

Sua ex. Antonio de tomar, viu com prazer as gratificações dadas aos membros do conselho das obras publicas; isto, e a consoada que deram no dia anterior aos juristas, muito concorre para que se não altere, e passe sem novidade a importante e desejada saude de S. ex.

O BURLESCO AOS SEUS LEITORES.



s redactores do Burlesco, apesar de zangados com tantas seringaões que por ahi se estão soffrendo, seriam considerados como descortezes, se esquecessem o dever de complimentar os seus as-

signantes, e desejar-lhes festas muito felizes.

Ors, para estas boas festas serem acompanhadas de todas as felicidades, era mister que constasse ter o tio Rodrigo servido muito a contento..... que se não tivessem feito na America actas falsas, que os ponches fossem banidos da moda actual, e que o dia 18 de Dezembro não servisse para se inventarem economias nas bolsas alheias, sem licença de seus donos!

Porém como isto não tem remedio senão por meio de uma cheia, igual ás que houve ha pouco, limitar-nos hemos a ter paciencia, e soffrer ainda mais este couce, que o malfadado 52 por despedida nos envia direitinho á bocca do estomago!

Acceitem os leitores os nossos bons desejos, e acreditem sinceramente, que nesta e em todas as mais tranquiernas, tomam igual parte de seu soffrimento

Os Redactores.

O PÃO POR DEOS A'S VIUVAS E ORFÃO.



Ha ahi umas viuvas com seus filhos orfãos de pai, e muito pobrezinhas, e vivendo apenas de um miseravel rendimento, procedido d'acções, inscripções, ou o quer que seja.

Como estamos em vespóra de festa, e todos gostam neste dia

de comer mais uma sardinha, resolveram ir dar as boas festas a um janota (que se bem me lembro se chama Antonio Maria) que tem ao pé dos olhos uns logares que se chamam as fontes, tem á porta uma pereira, e mora defronte do nosso amigo Mello.

Chamam á campanha, aparece o criado, a quem dizem quem são, e que vão dar as boas festas a S. Ex. O criado retira-se, e na volta traz um embrulho de papel, e dá-o ás viuvas com o seguinte recado: = S. Ex. aceita, e agradece muito a attenção de V. Ex.ª. e pede desculpa d'esta pequena offerta, que não é tanto quanto seus desejos pediam, porém o estado de finanças não permite mais. = Com licença; e fecha a porta.

As pobres senhoras ficam contentissimas, e contam com vinte notas de dez mil réis para passarem o Natal.

Chegam á rua, e apenas voltam a esquina, desembulham o papel, fazendo já contas de irem comprar o seu peruzinho; e qual foi a sua admiração quando em vez de notas encontram o Diario do Governo, onde vem estampado o remedio de 18 de Dezembro, que lhes dá apenas 3 por cento dos seus rendimentos, que já eram tão diminutos !!.....

Mudam-se as scenas, em vez de risos veem lagrimas, em lugar de agradecimentos, algazarra!!

Maus raios te partam, mil diabos te carreguem, mau fogo te salte, má peste te mate, carangueijos te comam os olhos, a lingua te caia, o nariz te cresca, os dentes te fujam, e uma camada de sarna te atormentem!!

Porém, em quanto ellas estavam dizendo mal á sua vida, elle lá vai por outro lado com o seu ponche ás costas, e tudo ficou como d'antes, menos as pobres viuvvas, a quem os depennadores, queremos dizer, os regeneradores aliviaram do pezo de alguns jantares, que a sua miseria ainda por favor lhes concedia.

NOTAS DIPLOMATICAS

Que a Europa determina que se ponham em pratica em Portugal, sob pena de vir cá escangalhar esta igrejinha, e pôrnos todos no prégo.



u a Europa faço saber, e quero que em Portugal se execute o seguinte, aliás zango-me:

1.º Ordeno que o tio Rodrigo tenha a hôca pregada com dois gatos de ferro muito bem chumbados neste reino, e que quem ousar tocar-lhe ou escarafun-

char para a deslocar, fique tornado uma estatua de cebo refinado!

2.º Ordeno que onde o tio Rodrigo puzer o dedo, seja tudo seu, e lhe fique pegado. Vai, por exemplo, a uma tenda, toca com o dedo em um prezunto, em um chouriço, ou em um paio; é seu, e está pegado. Vai ás margens que o Tejo banha, toca em um camarão, ou em um carangueijo; é seu, e fica pegado!....

3.º Quero casa de um a um, e que estes um a um sejam tambem escolhidos a dedo.



oje é muito mau dia para o cidadão se dedicar á leitura do BURLESCO, porque devem estar todos a estas horas na praça da Figueira, escolhendo o peru, para fazer a meia noute, e mandando cortar um lombo pa-

ra amanhã fazer appetite ás saudes, que todo o bom portuguez deve entoar ao tio Rodrigo, e ás economias financeiras qua os ponches tão dextramente applicam para a salvação da patria; ainda que o não precise por se achar por uma vez totalmente regenerada!!

Agora que estamos suppondo tudo a nadar em um mar de fortuna, e alguns já até afogados nelle, temos dois gatos negros, que estão arreganhando o dente, e increpando o rabo! Um de cada lado, que parecem adivinhar nossos pensamentos sinceros.

Que queirão dizer estes malditos? Ahi vai a traducção, em linguagem vulgar e bom portuguez. =

1.º gato. E' necessario salvar a patria, fazer economias, evitar os desperdicios, nada de corrupção, medidas de salvaterio! poupança em tudo; fazer caminhos de ferro das aparas e sobejos, que não servem para outra cousa, e ávante a civilisação.

2.º gato. E' mister dar de papar aos amigos, e engordar tanto camarão, que ahi anda transparente, e com o estomago nos calcanhares! E' preciso fazer mais uma pasta, para se empastarem todos esses vendilhões, que ahi andam com o cesto e roda, vendendo assadas! Precisa-se pagar alguns recados, que se devem aos moços da esquina! Quer-se dinheiro para um ponche, e precisam-se officiaes para commandar a expedição que vai conquistar a China!

1.º gato. Não pôde ser! não chega, não ha vintem; só se levar meu tio á feira da ladra para vêr se alguém dá 3000 rs. por

elle, para ajuda deste acto de caridade!
 2.º gato. Bella idéa! Está salva a pa-
 tria, venha papel e tinta. Immediatamente
 começa a escrever — LISBOA 18 DE DE-
 ZEMBRO DE 1852.

Ora nós que não podemos supportar um
 gato, como havemos aturar dois, e pretos!
 Agarro-lhe pelos rabos, e ferro com elles
 no meio do chão!

Eis-aqui como um redactor do *Burlesco*
 passa uma noite divertida e innocente, em
 companhia dos seus gatos.

MAIS UMA VISTA DA CAMARA-OPTICA.

Agora verão os senhores uma scena de
 phantasmagoria. Um caminho de ferro
 de Lisboa a Pekin; muito inglez a traba-
 lhar, muito dinheiro a correr, muita gente
 empregada, tudo em borborinho; muito
 cavallo a pedir esmolla por não ter que
 faser; muita sege cheia de bolôr por falta
 de serviço; boleeiros a apanharem trapos

por não terem commodo; omnibus a dor-
 mirem a somno solto; os vapores a vende-
 rem castanhas assadas no forno por não
 terem em que se empregarem; e as loco-
 motivas cheias de viajantes.

Esta vista tem uma mutação. Sôbe o
 panno, e vê-se meia duzia de bandeirallas
 encarnadas, postas aqui e acolá, e tudo fi-
 cou como d'antes.

Officina de Manoel de Jesus Coelho
 Rua do Poço dos Negros N.º 54.

Livro R. da Esp. N.º 60

PAO POR DEUS AS MULHERS E ORFãos

Livro R. da Esp. N.º 60

